

A distinção de classe nas narrativas pessoais de mulheres da Revista Cláudia e Zero Hora

Jéssica de Souza Barbosa¹, Prof. Dra. Ana Carolina Escosteguy¹ (orientadora)

¹*Faculdade de Comunicação Social, PUCRS,* ²

Resumo

A referida pesquisa encontra-se vinculada a um projeto *A visibilidade da vida ordinária de mulheres destituídas na mídia* (CNPq/2010), o qual se propõe a investigar a visibilidade que a vida ordinária das classes destituídas, neste caso especificamente mulheres, adquiriu na mídia nacional. A proposta sustenta-se, portanto no entrecruzamento de duas categorias: posição de classe e gênero. O objetivo é detectar, por um lado, o que a visibilidade destas mulheres tem produzido em termos de identidade feminina na mesma classe social e, de outro, diagnosticar o que as representações postas em circulação através da mídia falam a respeito das diferenças, de classe e gênero, próprias da sociedade brasileira contemporânea.

A atividade realizada no âmbito da iniciação científica está relacionada com o último objetivo e tem como objeto de análise o conjunto de cinco narrativas personalizadas de mulheres publicadas no jornal Zero Hora no dia 10 de maio de 2008, em contraste com o agrupamento de cinco relatos femininos veiculados na Revista Cláudia do mês de maio de 2011. Ambos os conjuntos de narrativas são denominados, “Mães Coragem”. Assim, almeja-se responder ao segundo questionamento apresentado anteriormente, cuja busca concentra-se em detectar o que as representações midiáticas têm a nos dizer sobre as diferenças de classe e gênero. O material a ser estudado detém indícios de representações diferenciadas acerca da identidade feminina predominantemente associada à maternidade.

Introdução

O presente estudo dedica-se ao exame das representações veiculadas nos conjuntos de narrativas denominados “Mães Coragem” do jornal Zero Hora e da Revista Cláudia, identificando sobretudo diferenças decorrentes das distintas posições de classe social.

Interessa delimitar a exposição da vida ordinária no *corpus* constituído por textos midiáticos. Neste caso, em narrativas personalizadas, mais precisamente em histórias de vida de mulheres, postas em circulação num jornal diário de circulação regional e em numa revista mensal, de circulação nacional, focada em um público específico, o feminino.

Trata-se de entender as classes sociais como uma construção histórico-cultural e ao mesmo tempo situar o fenómeno da ascensão da visibilidade das classes destituídas na mídia, em um determinado contexto socioeconômico e cultural em que estas camadas passam a deter maior poder de consumo, resultando em sua constituição como alvos das produções midiáticas. A noção de classe social destituída é entendida não somente pelo “princípio de exclusão de controle de ativos ou recursos econômicos” (FIGUEIREDO SANTOS, 2009, p. 464), como também pela articulação de práticas sociais e culturais. Relacionado à posição social, está o gênero feminino, inserido em uma situação de subordinação e desmerecimento frente ao masculino. Este atributo social de opressão não pode ser visto como de menor importância em relação a outros. Consideram-se, assim, os vínculos de dominação “relacionais”, sejam entre classes sociais, bem como entre homens e mulheres (MATTOS, 2006). A análise das narrativas contidas na Revista Cláudia, por consistirem relatos vindos de uma classe com maior poder aquisitivo se inserem nesta pesquisa como contraponto “relacional” às mulheres moradoras das periferias estampadas em Zero Hora.

Metodologia

A pesquisa contempla as bases metodológicas dos estudos culturais, adotando-se como norte teórico uma concepção cultural do jornalismo. Isso implica em ir além da noção da reportagem como reprodução fiel e referencial da realidade, mas sim em vê-la como expressão de valores culturais e ideológicos, bem como de estruturas arcaicas sobre como deve ser uma reportagem.

Escolhe-se a perspectiva de que identidade feminina é uma construção baseada na absorção de conceitos históricos e culturais, em detrimento de uma concepção essencialista. Assim, o conceito de gênero e, por sua vez, de identidade feminina que adquire materialidade em práticas e experiências de sujeitos, remete às noções de relação, diferença e multiplicidade.

O objeto da pesquisa consiste em dois conjuntos de narrativas veiculados em duas distintas plataformas da mídia impressa: Zero Hora e Revista Cláudia. ZH publica no mês de maio de 2008, no espaço do caderno *Cultura*, sete páginas, que contam em terceira pessoa a história de cinco mães de periferias da Grande Porto Alegre; já a revista Claudia, em 2010, também no

mês de maio, utiliza seis páginas, reservadas à reportagem especial para relatar em primeira pessoa cinco momentos específicos da vida de cinco mães de posições sociais privilegiadas.

Resultados

As Mães Coragem de Cláudia contam um fragmento de sua vida, permanecem no âmbito doméstico e individual, no qual, são consideradas corajosas por terem salvo a vida de um filho, ou pela demonstração de incondicional dedicação ao manter o equilíbrio da família em situações limites. Em ZH, as mães não são apenas mães de seus filhos, mesmo com uma vivência marcada pela miséria, conseguem também estender o cuidado materno a um contexto de solidariedade coletiva. Através do trabalho social que exercem na comunidade, simbolizam resistência ao meio e às pré-concepções a que estão associadas. A mulher ideal dos dois veículos é aquela que consegue equilibrar a virtude da mãe abnegada das sociedades tradicionais com a mulher independente e ativa da contemporaneidade. Os dois conjuntos de narrativas compartilham da maternidade, da superação e do ato heróico da mulher que concilia o trabalho e a família e em hipótese alguma abandonaria o seu filho.

Conclusão

A partir das representações sobre a maternidade, veiculadas pelas duas publicações, observa-se que há pontos em comum entre as distintas classes sociais, bem como diferenças. Enquanto os textos de ZH são marcados pela visibilidade do limite econômico e cobrem toda a trajetória de vida das mulheres, transbordando do ambiente privado para a dimensão do público, a Revista Cláudia restringe a vida da mulher ao âmbito familiar e privado.

Referências

FIGUEIREDO SANTOS, José Alcides. **Posições de classe destituídas no Brasil**. In: Souza, Jessé (org.). A ralé brasileira – Quem é e como vive. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

MATTOS, Patrícia. **A mulher moderna numa sociedade desigual**. In: SOUZA, Jessé (Org.). A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2006.